

**Evangelho: Jo 6, 60 - 69**

1. **Tomada de posição** . Os versículos de hoje concluem o capítulo 6 de João. *A Eucaristia e a Encarnação de Jesus provocam as pessoas a se posicionar : ou aceitamos Jesus (e nos comprometemos com ele) ou nos escandalizamos dele (e nos afastamos do seu projeto de vida e liberdade).*
2. **Veremos dois momentos** :
  - a. *por que muita gente se afasta de Jesus?* - vv. 60-66
  - b. *fé e compromisso* - vv. 67-69

---

 a. *Por que muita gente se afasta de Jesus ?* - vv. 60-66
3. **Jesus frustrou as expectativas de muita gente**. Depois de terem visto o sinal que ele realizou (6,1-13), as pessoas disseram : *"este é mesmo o Profeta que devia vir ao mundo"* (v.14), *e quiseram pegá-lo para fazê-lo rei*, mas Jesus fugiu sozinho para a montanha (v.15).
4. **Um pão que sustenta para sempre**. Depois desse episódio, o evangelho de João apresenta *um longo discurso de Jesus*, com o objetivo de desfazer mal-entendidos. Podemos sintetizar esse longo discurso da seguinte forma : *na pessoa de Jesus, Deus oferece à humanidade um pão que sustenta para sempre. Esse pão é a pessoa de Jesus, o maior presente que o Pai fez ao mundo. Quem recebe esse pão e o assimila (Eucaristia), descobre que Deus lhe confia uma tarefa, que é a adesão a Jesus, tornando-se, também, pão partilhado para a vida de todos (Encarnação).*
5. **Não há meio-termo** . *Quem recebe Jesus como pão não pode eximir-se da responsabilidade de ser, - como Ele, - pão para a vida dos outros. A Eucaristia e a Encarnação põem as pessoas diante de uma decisão. E aqui surgem as muitas crises e abandonos : os versículos 60-66 tratam disso.*
6. **A Eucaristia supõe e exige que nos tornemos pão para os outros**. João nos informa que *"muitos discípulos de Jesus disseram : "Esta palavra é dura. Quem pode escutá-la ?"* (v.60). Note-se que o evangelho fala de discípulo. O texto reflete, portanto, a situação da comunidade de João no final do 1º. século. Nessa comunidade já não se acreditava mais que *a Eucaristia - encarnação de Jesus em nossa realidade - supõe e exige que nos tornemos pão para os outros.*

(Basta ver, a esse respeito, a primeira carta de João. Ela traduz a mesma preocupação. Na comunidade há pessoas que creem ser possível amar a Deus sem ter que criar, - entre as pessoas, - relações de amor).
7. **Jesus decepcionou muita gente, pois Ele não procurou a glória das pessoas** ( recusa-se a ser rei), *nem prometeu glória a quem pretende segui-lo.* No evangelho de João, *a realeza de Jesus consiste em doar-se até esgotar a própria vida.* Em outras palavras, é preciso que nos encarnemos - à semelhança do Filho do Homem, - que se fez pão. Ora, sabemos que *o pão não tem fim em si mesmo. Ele existe para ser consumido, para devolver vida a quem esteja com fome.* Assim é Jesus. Assim deverão ser seus seguidores.
8. **É o Espírito que dá a vida**. *O Espírito é força que animou Jesus na tarefa de ser pão para a vida do mundo. Ele é a força do amor.* Os que amam

sabem que a vida não tem sentido se não se traduzir em pão, isto é, em dom a ser partilhado com os outros: "*É o Espírito que dá a Vida, a carne não serve para nada. As palavras que eu lhes disse são espírito e vida*" (v.63). Este versículo é o centro da primeira parte desse evangelho.

9. **O ser humano sozinho** (carne) **não compreende e não consegue ser pão para os outros**, pois, em geral, as pessoas buscam, sim, a vida, mas na maioria das vezes procuram a vida somente para si. ***O Espírito de Jesus***, ao contrário, mostra que ***a vida é para ser partilhada***, e a morte pode se tornar a maior expressão de amor. ***Jesus e o Espírito não dispensam as pessoas de amar até a doação da vida.***
10. **Entre vocês há alguns que não creem**. Jesus constata: "*Entre vocês há alguns que não creem*" (v.64a). E João explica: "*Jesus sabia - desde o começo - quais eram os que não tinham fé e quem havia de entregá-lo*" (v.64b). ***JUDAS***, - aquele que entregou Jesus -, ***é o tipo da pessoa que não entende a vida como oferta para os outros***. Ele entende a vida como um bem a ser preservado egoisticamente. Em vez de entregar a vida, ***opta*** por entregar pessoas à morte. Fazendo isso, ele está optando pela morte, mesmo que continue vivendo.
11. **Vir a mim** ... Jesus afirma: "*Ninguém pode vir a mim, a não ser que lhe seja concedido pelo Pai*" (v.65). Através do evangelho ficamos sabendo que ***o Pai entregou tudo a Jesus*** (6,37) e que é por meio de Jesus que o Pai atrai a si as pessoas (6,44). ***Para aderir ao Pai, as pessoas precisam se aproximar de Jesus*** (6,45).
12. **Eu sou o Caminho!** É por isso que, mais adiante, ele se define como ***o CAMINHO*** (14,6). ***Jesus é o CAMINHO para a vida que o Pai quer para todos***. Não há outra alternativa:
  - *ou fazemos como Jesus, e assim chegamos ao Pai da vida,*
  - *ou abandonamos Jesus e nos comprometemos com o projeto de morte.*É por isso que a palavra de Jesus é dura e muitos discípulos voltam atrás (cf. v.66).

---

**b.** *fé e compromisso* - vv. 67- 69

13. **A quem iremos, Senhor**. Depois que muitos discípulos voltaram atrás, Jesus se dirige aos Doze, perguntando: "*Vocês também querem ir embora?*" (v.67). Simão Pedro responde em nome do grupo: "***A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. Agora nós cremos e sabemos que tu és o Santo de Deus***" (vv.68-69).
14. **Crer é pôr-se a caminho**. Pedro fala no plural. Não é portanto uma resposta pessoal. É a resposta de todos os que, ***em todos os tempos e lugares***, perceberam que ***não há outro caminho*** (prática) ***a não ser o de Jesus que se encarnou e se fez pão para a vida da humanidade***. Ele afirma também que ***crer é pôr-se a caminho***, atuando hoje a prática de Jesus.
15. **O Consagrado – Santo de Deus**. A expressão "***o Santo de Deus***" (isto é, o consagrado de Deus) recorda o Salmo 2,2.7. É um salmo que fala do rei-messias e filho de Deus. ***Jesus é esse Rei-Messias. Sua realeza consiste em dar a vida para todos*** (cf. Jo 10,10). Confessá-lo como o Santo de Deus e reconhecer que não há outro caminho ***é aderir a ele*** (fé), continuando a fazer o que ele fez (compromisso).

- Sl 2,2: "*levantam-se os reis do mundo e os príncipes conspiram juntos contra o Senhor e contra seu Ungido?*"  
 - Sl 2,7: "*vou recitar o decreto do Senhor: Ele me disse: "Tu és meu filho, eu hoje te gerei".*"

**1ª. Leitura: Js 24, 1-2a . 15-17 . 18b**

16. **Na liberdade e alegria, servir ao Deus verdadeiro.** O trecho recolhe alguns versículos do final do livro de Josué (cap. 24). Capítulo este muito importante porque é encerramento da conquista da Terra Prometida. Para concluir esse evento, *Josué convocou uma assembleia geral em Siquém, e aí o povo renova os compromissos da Aliança com o Deus libertador.*
17. **A presença do Deus aliado e fiel.** A aliança selada em Siquém é a última página de uma longa história iniciada com a aliança no Sinai: *lá o povo celebrou o fim do movimento do êxodo*; aqui comemora-se o final da conquista do solo. Nos dois eventos *nota-se a presença de Deus aliado e fiel às promessas, - a presença do Deus libertador.*
18. **Síntese da história do povo de Deus.** *Josué*, - depois de convocar o povo e suas lideranças (24,1), - *faz uma síntese da história do povo de Deus*, desde o tempo de Abraão até o momento presente (vv.2-13). É uma espécie de *credo histórico em que fica evidenciada a presença de Deus junto ao povo*. Ele *cumpriu* as promessas feitas no passado, *libertou* da opressão do Egito e *conduziu* o povo à liberdade e à vida na Terra Prometida (*cumpriu – libertou – conduziu*).
19. **Escolham hoje a quem querem servir.** Agora *cabe ao povo escolher com quem quer ficar*: "*se não lhes agrada servir ao Senhor, escolham hoje a quem querem servir: se aos deuses a quem seus antepassados serviram lá do outro lado do rio Eufrates, se aos deuses amorreus em cujo país vocês moram. Quanto a mim e à minha família, nós vamos servir ao Senhor*" (v.15).
20. **Servir ao Deus verdadeiro.** Ao longo de seu discurso, Josué emprega 14 vezes o termo *servir*. O sentido do texto, portanto, chega a nós por meio desse verbo. O significado é: **servir é aderir, com liberdade e alegria, ao Deus verdadeiro, abandonando os ídolos que geram a morte.** De fato, no versículo 15 Josué fala dos deuses aos quais Abraão servia antes de ser chamado, mas fala também dos deuses amorreus cultuados na Terra Prometida.
21. **Servir ... significa opressão e morte.** Naquele tempo, a Palestina estava sob o domínio do Egito. *Servir aos deuses dos amorreus*, portanto, é continuar ligado ao sistema social egípcio. *E o povo de Deus sabia muito bem que isso significava opressão e morte.*
22. **Decidir ...** *O povo, portanto, é colocado diante de uma decisão que deverá mudar os rumos da história e da sociedade. Deixar os ídolos é abandonar um sistema social injusto* - a fim de não cair de novo na escravidão - *para aderir a Javé*, - o Deus da vida e da liberdade, - *construindo uma sociedade de acordo com seu projeto.*
23. **Compromisso com esse Deus aliado.** O povo responde positivamente, e *suas palavras são o compromisso com esse Deus aliado*:  
*"longe de nós a ideia de abandonar o Senhor para servir a outros deuses, pois o Senhor é o nosso Deus. Foi ele quem tirou a nós*

*e a nossos pais do Egito, lugar da escravidão... Portanto, também nós serviremos ao Senhor, porque ele é o nosso Deus" (vv. 17-18b).*

*Quando o povo e suas lideranças forem capazes de discernir e escolher entre o Deus verdadeiro (- que suscita e promove a vida-) e os ídolos (- que suscitam e geram a morte-), então é que teremos uma sociedade justa e fraterna, em que a vida e os bens da criação serão partilhados entre todos.*

- 2ª. Leitura: Ef 5, 21 – 32** - *Temer a Cristo é servir até a doação da vida.*
24. **Orientações para a vida familiar.** Os versículos de hoje fazem parte de *uma série de orientações para a vida familiar* e tratam da relação marido-esposa. O autor reflete a mentalidade da época, segundo a qual o marido é cabeça da mulher: *"as esposas submetam-se a seus maridos como ao Senhor, porque o marido é a cabeça da esposa"* (vv.22-23a).
25. **Cristo cabeça da Igreja.** O autor da carta aos Efésios *misturou duas coisas que para nós parecem incompatíveis.* Para ele a Igreja deve *submeter-se a Cristo-cabeça, da mesma forma* que, - na sociedade daquele tempo -, *a esposa devia submeter-se ao marido-cabeça.* *Ninguém põe em dúvida que a Igreja deva,* - em todos os tempos e lugares, - *se submeter a Cristo-cabeça,* sob a condição de perder sua identidade e razão de ser. *O mesmo não se pode afirmar, hoje, a respeito da relação marido-esposa.*
26. **Cristo é modelo para o relacionamento das pessoas.** O que norteia todo o texto de Ef 5, 21-6,9 é a expressão: *"sejam submissos uns aos outros por temor a Cristo"* (5,21). Cristo, portanto, é o ponto de partida para todo tipo de relacionamento entre as pessoas. Através da carta aos Filipenses (2,5-11), descobrimos *o que significa temer a Cristo: ele se pôs a serviço de todos,* - *desceu ao nível social último,* - *fez-se servo obediente até a morte na cruz.*
27. **A Encarnação de Jesus** é, pois, *o modo pelo qual nos aproximamos das pessoas.* É por isso que a carta insiste na expressão *"como a Cristo"*. Ele é o Salvador de todos, e será também o juiz de todos. *E... o critério será o do serviço até a doação da vida.*
28. **Amou a Igreja e se entregou por ela ...** O texto especifica a missão do marido: *"que os maridos amem as esposas, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela ... Assim devem os maridos amar suas esposas como a seus próprios corpos. Quem ama sua esposa, ama a si mesmo"* (vv.25-28), de modo que os dois formem uma só realidade (cf. v. 31; cf. Gn 2,24).
29. **Igreja santa e irrepreensível.** Ao falar da missão do marido em relação à esposa, o autor da carta aos Efésios quer apontar para *uma relação mais profunda e misteriosa, a de Cristo com a Igreja.* Ele a amou e se entregou por ela, purificando-a na água e pela palavra. *Assim ele quer que a Igreja se apresente diante dele gloriosa: sem mancha, nem ruga, ou coisa semelhante, mas santa e irrepreensível* (v. 27).
30. **Uma Igreja servidora no temor de Cristo.** *Cristo não quer uma Igreja de beleza estética, mas purificada na água* (batismo) *e pela palavra* que a chama à conversão e ao compromisso com seu projeto. A Cristo certamente não agrada *uma Igreja feita de ritos,* e sim *uma Igreja que seja seu corpo, mãos, pés,*

*olhos, ouvidos e coração, a fim de ouvir e ver o que ele ouviu e viu, e fazer o que ele fez. Em síntese, uma Igreja servidora no temor de Cristo.*

### **Refletindo ...**

1. **"Comer e beber ... minha carne e meu sangue" são "palavras duras", não só por sua significação teológica, mas também por suas consequências:** implicam em aceitar Jesus sacrificado como alimento, - recurso fundamental, - de nossa vida.  
Isso era duro para os que puseram sua esperança num messias político-nacional. Exatamente porque pensavam em "categorias carnis", não podiam aceitar um messias que viesse numa "carne" humilde e aniquilada, um messias alheio aos sonhos teocráticos deles.
2. **A glória do Cristo é a cruz.** Menos ainda poderiam aceitar que esta "carne" fosse a manifestação da "glória" (6,62). Se esta é a glória de Deus ... não precisam dela. **CONTUDO:** "a Palavra tornou-se CARNE e nós contemplamos sua glória" (1,14). **A glória do Cristo é a cruz:** nela, Ele atrai a si todos os que se deixam atrair pelo Pai (cf. 12, 32; 6,44).
3. **Também para nós ... Mas, - também para nós, - as palavras do Cristo são difíceis de aceitar.** Sua "carne" é bastante incompatível com nossa sede de sucesso. Sua "glória", por outro lado, a confundimos com a visibilidade efêmera do espetáculo religioso. Somos incapazes de imaginar a "subida ao Pai" d'Aquele que viveu a condição de nossa carne até seus mais profundos abismos.
4. **Não adianta! ... Com categorias "carnis", humanas, não chegamos a essa outra visão sobre a "carne" da Palavra.** A "carne" não resolve. *Precisamos de um impulso que venha de fora de nós. O "espírito", - a força operante, a inteligência atuante de Deus, - nos levará a acolher o mistério do escravo glorificado.* Jesus mesmo nos transmite esse espírito (Jo 3,4), e sua "exaltação" é a fonte desse dom (7,39).
5. **Suas palavras são "espírito e vida" - espírito da vida** (6,68; cf. 6,63). Só entregando-nos à sua palavra (- isto é, aplicando-a em nossa vida -), poderemos experimentar que ele é fidedigno.  
Ou seja, o "espírito" que há de superar o que nossas categorias, - demasiadamente humanas, - recusam, vem do próprio "objeto" de nosso escândalo. *Não é como conclusão de um teorema que seu espírito penetra em nós, mas como consequência de uma arriscada decisão e opção.* É essa opção que Pedro pronuncia, vendo a insuficiência de qualquer outra solução: "**A quem iríamos?**"
6. **O episódio do sinal do pão.** Há cinco semanas estamos acompanhando o episódio do sinal do pão (Jo 6). Hoje ouvimos o desenlace. No domingo anterior vimos como **Jesus se apresentou como "O PÃO DA VIDA" e proclamou que estava oferecendo sua carne como alimento para a vida do mundo.**
  - 6.1.- Muitos não "engoliram" isso, porque "**essa palavra é dura demais**" (6,60). DURA, não apenas pela dificuldade de compreensão (alguns falavam até em antropofagia), mas **sobretudo por causa das consequências práticas.**
  - 6.2.- Estranharam o que Jesus disse a respeito de sua carne. Estranhariam muito mais ainda sua "subida aonde estava antes", sua glorificação, pois essa se manifesta **na "exaltação" de Jesus ... no alto da cruz, quando ele revela plenamente o amor infinito de Deus, seu Pai.** Só pelo Espírito de Deus é possível compreender isso (6,52-53).

6.3.- É difícil "alimentar-se" com a vida que Jesus nos propõe como CAMINHO, com aquilo que ele disse e fez, sobretudo, **com o dom radical de sua vida na morte** - pois tudo isso significa compromisso.

## 7. Comprometidos com QUEM ?

- Josué, - na 1ª. leitura, - dá um exemplo de compromisso.
- **O povo de Israel**, (- ao tomar posse da terra prometida -), **teve de escolher com QUEM ia se comprometer: com Javé**, o Deus da vida e da liberdade, que os tirou do Egito, **ou com os outros deuses** que devem sua existência aos mitos que os homens criam em redor deles.
  - Visto que Javé mostrou de que ele era capaz, *optaram por ele* (Js 24). **Optar significa decidir-se, não ficar em cima do muro.** É DIZER SIM OU NÃO. *Essa opção se apresenta também a nós: optaremos por AQUELE que "deu a vida"*, em todos os sentidos, **ou pelos ÍDOLOS** pelos quais tão facilmente damos nossa vida, sem deles recebermos a gratificação que prometem: sucesso, riqueza, poder ... ?

## 8. Opção por ele ou pelo lado oposto. Jesus põe seus discípulos diante da opção por ele ou pelo lado oposto. **"Vós também quereis ir embora?"** E Pedro responde, (- em nome dos Doze, e dos fiéis de todos os tempos-): **"A quem iríamos? Tu tens palavras de vida eterna".**

**O que Jesus ensina é o caminho da vida eterna, da comunhão com Deus para sempre.** Foi para isso que Jesus reuniu em torno de si os Doze, que representavam o novo Israel, o novo povo de Deus, para que o seguissem pelo caminho. Para que constituíssem comunidade, *comungando da vida que ele dá pela vida do mundo.*

## 9. Recusa da vida eterna !!! **Nosso ambiente parece recusar essas palavras de vida eterna.** Por diversas razões.

- **Uns** porque querem viver sua própria vidinha, sem se comprometer com nada,
- **outros** porque preferem um caminho próprio, individual...  
... **O difícil da palavra de Jesus consiste nesse compromisso concreto.**

Ao longo dos séculos, houve quem tornasse o cristianismo difícil por meio de penitências e exercícios, reprimindo e deprimindo. Mas a verdadeira dificuldade é abdicar da autossuficiência e entregar-se a uma comunidade reunida por Cristo para **seguir-lo pelo caminho da opção total.** Só que **este caminho é também o caminho da "perfeita alegria"**, de que fala Francisco de Assis.

## 10. Decidir-se - eis o dilema da vida !

- **ou** engajar-se numa vida de partilha ... **ou** viver isolado: = viver só e somente para si, num egoísmo que destrói impiedosamente ...
- **ou** comprometer-se com a vida de quem nos cerca ... **ou** alienar-se ...
- **ou** encarnar-se ... **ou** esconder-se ...
- **ou** encarar os desafios da vida ... **ou** pedir a morte !

## 11. A escolha é de cada um. E a escolha é inadiável. **Precisamos escolher:**

- **ou seguir a Jesus**, aderir a uma vida comprometida com a causa do Reino de Deus, servir ao Deus verdadeiro, o Deus da vida,
- **ou seguir nossos caprichos**, os deuses do egoísmo e da individualidade frustrante.

## 12. Chegou a hora da opção. **Estar com Jesus até a doação da vida, se-**

quindo-o até a morte numa aparente decepção e fracasso das esperanças messiânicas, ou então, **estar contra ele**, insistindo num mundo de privilégios para uns poucos que vivem à custa da maioria oprimida e explorada.

*Chegou a hora de fazer a necessária escolha entre continuar seguindo a Jesus, comprometendo-se com seu projeto de vida, ou então, continuar vivendo numa situação de opressão e exploração.*

13. **Suas palavras são duras, inaceitáveis, incompreensíveis** e até mesmo escandalosas e ofensivas. Estas são suas declarações inadmissíveis:
  - de enviado do Pai: "porque não desci do céu para fazer a minha vontade, e sim a vontade daquele que me enviou" (Jo 6,38);
  - de seu poder de ressuscitar os mortos: "e eu o ressuscitarei no último dia" (Jo 6, 54);
  - de ser alimento e bebida: "eu sou o pão vivo ... o pão que eu dou é a minha carne" (Jo 6,51).
  
14. **Jesus não ameniza suas palavras para agradar.** Não muda sua mensagem. Não faz questão de ter muitos seguidores. Só uma coisa o move: **o comprometimento com o projeto do Pai.**

Diante das palavras "quem comer a minha carne e beber o meu sangue" muitos rejeitam Jesus, ... murmuram como o povo no deserto e ... vão embora. **Rompem com o projeto do Reino de Deus proposto por Jesus.**
  
15. **E vocês? ... e nós?** *E Jesus se volta para os doze: e vocês?*  
**Pedro intui** que Jesus é o pão e a palavra que sacia a fome e a sede, e responde: **A quem iremos? Tu tens palavras de vida eterna!**  
Pedro respondeu. **E nós?** É a nossa vez de responder. Que vamos dizer? Que você tem - hoje - para responder a Jesus Cristo?
  
16. **Os sinais do pão e do vinho.** O evangelho de hoje nos remete diretamente ao coração da celebração: **os sinais do pão e do vinho como sinais da entrega e das opções mais profundas de Jesus.** Opções de Jesus e daqueles que se dispõem a participar de seu banquete.
  - 16.1. A celebração é sinal sacramental da Palavra que foi proclamada, ouvida, respondida e enraizada no coração da comunidade.
  - 16.2. A celebração é sinal sacramental do Corpo e Sangue de Cristo que alimenta e redireciona a comunidade na sua jornada semanal de ir ao encontro dos irmãos e formar com eles o povo novo do Senhor, a fraternidade universal dos filhos do mesmo Pai celeste.
  
17. **Qual o nosso compromisso com Jesus Cristo?** A Eucaristia de hoje nos coloca diante de **uma alternativa séria e comprometedora em nossa vida:** ou aceitamos Jesus ou não o aceitamos. Não há meio termo. Ou estamos com ele ou estamos contra ele. Ou aderimos a ele e ao seu projeto ou nos afastamos dele. Ou comungamos e participamos do seu Corpo e Sangue e nos fazemos filhos do Pai e irmãos uns dos outros ou nos condenamos a uma sociedade injusta, cruel, egoísta, esmagadora, opressora e que nos conduz à loucura de uma vida sem sentido e sem razão de ser.

*"... Escolhei hoje a quem quereis servir... eu e minha família serviremos o Senhor!  
Nós também serviremos ao Senhor, porque Ele é o nosso Deus.  
As palavras que vos disse são espírito e vida, mas entre vós há alguns que não creem.  
... A partir daquele momento, muitos voltaram atrás e não andavam mais com ele.  
A que iremos, Senhor? Só Tu tens palavras de vida eterna!"*